



## CRUZ E SOUSA E O ESPECTRO DAS CORES

Adailton Almeida Barros (Letras-PIC-UNESPAR/FECILCAM)  
adailton.almeida.barros@gmail.com

Mônica Luiza Socio Fernandes (OR-Unespar/Fecilcam)  
msociofernandes@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa tem como foco analisar alguns poemas de Cruz e Sousa, poeta de singularidade lírica e precursor do movimento simbolista no Brasil. Vinculado a essa estética, abusou dos recursos sinestésicos, em especial das sinestesias visuais no tocante ao uso das cores. Ele, sem dúvida, inovou seu processo criativo, ainda preso aos moldes parnasianos, para uma poesia de estrutura mais livre e repleta em sugestões sensoriais, sobretudo utiliza-se de um espectro de cores em toda sua obra o que confere sentidos ampliados aos seus textos. O estudo voltado a esta particularidade terá por base as noções da teoria da cor de Pedrosa (2004) e Antonio (2002). Também destacamos a importância da contribuição de Guimarães (2000) sobre o uso da cor como informação, além de Newbery (2004), Farina, Perez e Bastos (2006). Para a compreensão dos aspectos simbólicos dos poemas contamos com as contribuições de Chevalier e Gheerbrant (1982), bem como Bosi (2006), Candido (1999, 2006), Moises (1984, 1987) para a fundamentação crítica e analítica dos textos/objetos deste trabalho.

**Palavras-chave:** Poética. Cruz e Sousa. Teoria da cor.